

IV Antologia dos Escritores

da União Brasileira de Escritores -

UBE.

Núcleo Arapiraca



UBE

União Brasileira de Escritores
Núcleo Arapiraca



© COPYRIGHT 2023 BY EDITORA PERFORMANCE

Editor: Carla Emanuele Messias de Farias

Diagramação: Celiana Santos Silva



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837i

COSTA, Carla Emanuele Messias de Farias. (autor).

IV Antologia dos Escritores da União Brasileira de Escritores – UBE. Núcleo Arapiraca. 1ª Edição. Editora Performance. Arapiraca. 2023. Carla Emanuele Messias de Farias Costa. Organizadora. 15x21. Polén 80g.

p. 100

ISBN: 978-65-5366-118-9



1. Antologia 2. Escritores 3. UBE 4. Arapiraca 5. Literatura
I. Título.

CDD 869.8

Índices para catálogo sistemático:

869.8 – Coletânea / miscelânea

Carla Emanuele Messias de Farias Costa
Organizadora

**IV Antologia dos Escritores da
União Brasileira de Escritores –
UBE. Núcleo Arapiraca**

Arapiraca-AL
2023



**Editora
Performance**

Sumário

Pe. Alex Rufino	
Carrego no peito os teus sentimentos	08
Alexsandro de Lima Pereira	
O amor é nada	10
Carla Emanuele	
O papel da Família e da Escola na Educação das Crianças .	12
Carlo Bandeira	
Ainda estaremos Aqui? Deus Queira que Sim!	15
Cataline Leão Otilio	
Tempos difíceis	18
Cícero Felipe	
Vila Rodrigues	20
Cicero Galdino dos Santos	
Vivenciando a Partilha do Bem	23
Edira Soares	
Sonhos interrompidos pela violência no trânsito	28
Elba Siqueira	
Mulher Forte, Forte Mulher.... ..	31
Enira Pólido	
Viver sozinha não significa ser sozinha	33
Jeane Tertuliano	
Despertar Particular	36
José Barros dos Anjos	
Ana Beatriz	38
Magela Pirauá	
Criatividade	42

Marcelino Carvalho	
Erros levam ao sofrimento!	45
Maria Auxiliadora de Santana Silva – “Dora”	
Capela de Asas	47
Maria Auxiliadora Silva Riachão	
A vida de um casal	50
Maria Helena	
Juventude Alagoana em defesa do Meio Ambiente	53
Maria José dos Santos	
Na Pele	56
Marluce Costa	
Meu Sertão	58
Mary Pinheiro	
Soneto de uma Saudade.	60
Matheus Cavalcanti	
A Educação que Esperamos	62
A Representatividade da União Brasileira de Escritores no Fomento da Literatura	63
Matusalém Alves	
Sociedade Liquida	65
Mirian Silva	
Por Quê?	68
Nycolle Barbosa	
Tornando a vida mais leve	70
Oliveiros Nunes	
Sobre o Olhar	72
Paulo Rodrigues	
Poema a Carlos Pina (in memoriam)	75
Pietro Costa	
Completude	77

Sebastiana Fernandes	
Quando me senti perdida	79
Não dê asas a tristeza	80
Sérgio Moraes	
Reflexão na Educação	82
Susanne Messias	
Eu tenho pensando em você, queria que soubesse... ..	84
Thiago Sotthero	
Sentir a Poesia	87
Túlio dos Anjos	
Casa de parede-meia	89
Uberlange da Silva Barreto	
Direitos Humanos	92
Valdemira de Albuquerque Araújo	
Ventos de outono	95
Wal Ferry	
Quem eu Sou?	97
Washington Vieira Lima	
Eu a encontrei	99
Contemplação	100

Pe. Alex Rufino



Alex Sandro Rufino da Silva, nascido em São Luís do Quitunde – AL. Publicou 8 livros, é coautor de dois livros e participou de vinte Antologias. Foi ordenado sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana, em 04 de Agosto de 2005. É licenciado em Filosofia, bacharel em Teologia, especialista em Ensino de História e Geografia, Doutor Honoris Causa em História pelo Centro Samaritano de Altos Estudos Filosófico – Nova Iguaçu - RJ e Históricos e Doutor Honoris Causa em Filosofia pela Emill Brunner World Univesity – Flórida - USA. É membro efetivo da Academia Maceioense de Letras, membro efetivo da Academia Quitundense de Letras, membro fundador da Academia Maribondense de Letras, Artes e Cultura (AMALAC), membro efetivo da Academia Internacional de Literatura – Poetas Além do Tempo, membro Correspondente da Real Academia de Letras de Porto Alegre, membro correspondente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes - ACALA e membro efetivo da União Brasileira de Escritores – UBE – núcleo Arapiraca. Lecionou bioética no curso de Teologia do CESMAC, Ensino Religioso na rede municipal de ensino da cidade de Santa Luzia do Norte – AL e professor de Ensino Religioso na Escola Salesiana Pe. Rinaldi de Carpina- PE. Detentor de três comendas, de um prêmio nacional de cultura, do prêmio Lyra de Bronze da Ordem Sereníssima Lyra de Bronze de Porto Alegre – RS, do Prêmio Honra ao Mestre da Academia Quitundense de Letras (AQL), de dois títulos de cidadão benemérito e dois títulos de cidadão honorário. Atualmente é pároco da Paróquia de São João Maria Vianney – Clima Bom I, em Maceió.

Carrego no peito os teus sentimentos

Que eu não desista do verdadeiro amor
Nem de ser na fragilidade quem eu sou
Mesmo passando por quedas e sofrimentos
ou mergulhando na mais profunda dor
Não posso cair no vil esquecimento
Que o Senhor em seu amor me resgatou.

Um suspenso olhar na cruz me conquistou
Sem ti não posso mensurar quem sou
Carrego no peito os teus sentimentos
Cansado e ferido minha alma em ti repousou
Mesmo sofrido, identifico teus ensinamentos
Tua vital palavra é meu embasamento.

Que eu nunca me esqueça de quem por mim se doou
Fiel ao Pai em um súbito silêncio Ele mergulhou
Deste mundo só busquei vantagens e faturamento
Coisas de um homem sem juízo e sem discernimento
A vida que mais importa o Cristo me entregou
Ressuscitado, experimentei do seu amor que me salvou.

Alexsandro de Lima Pereira



Alexsandro de Lima Pereira, de Paulo Afonso/Santa Brígida-BA. Professor, escritor, revisor e antologista. Licenciado em Letras. Autor de Cinquenta Tons de Poesia (Oxente, 2016). Idealizador do projeto Encantos Nordestinos (Instagram e Antologia). Membro da União Brasileira de Escritores, da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas e da Academia Internacional de Literatura Brasileira.

① amor é nada

Amar é abraçar do nada
Beijar do nada, elogiar do nada
Amar é do nada sentir tudo
E tudo isso não custa nada

Amar é sair do nada
E tornar-se o bem, o denço,
O tudo de alguém, assim, do nada
E sem te custar nada de nada

Carla Emanuele



Professora, servidora pública, escritora, pesquisadora, consultora educacional e empreendedora. Presidente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes - ACALA. Presidente da União Brasileira de Escritores - UBE Arapiraca. Apresentadora do Programa Educação em Foco. TV OOPS Canal 10. Blogger do Já é Notícias. Profissional Coach e palestrante. CEO da Editora Performance. Lançou 8 livros. "Psicanálise: Um estudo sobre a gênese, evolução, aplicabilidade e contribuições das teorias psicanalíticas em diferentes áreas do conhecimento.", "Trabalho Docente e adoeci- mento: Um estudo sobre as problemáticas existentes no contexto escolar das escolas de Arapiraca", "O Amor Visto por Outros Paradigmas", "Como escrever um livro digital e vender muito". "Educação em Foco", "Um mundo de possibilidades da poesia", "Arapiraca: minha cidade, minha riqueza", "O menino Kevin e você: Toda criança pode ser protagonista da sua história".

O papel da Família e da Escola na Educação das Crianças

A família é a primeira escola das virtudes, é a base educadora da criança, a base familiar é responsável por ensinar valores morais e sociais. Mas, neste mundo contemporâneo, os pais cada vez mais sem tempo esperam que a escola faça também este papel... Atualmente, para que haja eficácia da aprendizagem e no desenvolvimento biopsicossocial da criança é importante que família e escola tenham papéis complementares, porém a escola não poderá jamais substituir o papel da família na educação de seus filhos, a família precisa ter consciência de sua responsabilidade. Cabe a escola ficar no suporte para ajudar as famílias a manterem e ampliarem esses valores, preparando seus alunos para a cidadania e qualificando-os para o mundo profissional; formando assim líderes capazes de fazer a diferença nesta sociedade extremamente competitiva.

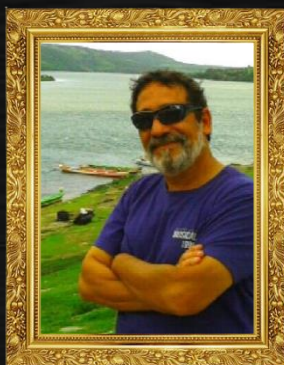
Mostrando na prática que o papel da escola vem mudando é só refletir que, atualmente, um diploma não é mais o suficiente para garantir o sucesso profissional... A escola precisou de reinventar e passou a assumir outras responsabilidades além de ensinar os conteúdos das disciplinas, e cumprir os componentes curriculares. As famílias mudaram e a escola também. Estas duas instituições que são a base das nossas crianças precisam ser complementares, pois neste atual cenário uma boa educação deve incluir habilidades socioemocionais, antes obrigação apenas da família, hoje incorporadas na rotina das escolas.

Principalmente neste contexto pós-pandemia a fragilidade emocional tem sido um desafio para gerenciar entre os jovens, por isso, espera-se que a escola os prepare para tanto, oferecendo atividades e conhecimento que desenvolvam as habilidades tão necessárias para convivência em harmonia e que permitam que todos os alunos possam dar o seu melhor nos desafios da vida, mesmo aqueles com dificuldade de aprendizagem.

A família e a escola precisam andar de mãos dadas e essa parceria escola-família será o suporte que esta criança precisa para que se desenvolva de forma integral e alcance seu potencial máximo. Saibamos que filhos que contam com o suporte e a presença dos pais em suas rotinas escolares tem mais chances de se desenvolverem adequadamente nos aspectos sociais, intelectuais e emocionais. Por isso, queridos leitores, fica evidente que a educação não se faz sozinha, a integração entre escola e família é um envolvimento necessário, ambas com suas responsabilidades mas que todos possam valorizar o desenvolvimento crítico e cidadão de cada indivíduo, a escola transmite conteúdos e ensina a pensar, mas é na família que aprendemos sobre respeito, solidariedade, amor, empatia e etc.

Educar é um desafio por isso deve ser feito em conjunto entre escola e família e por amor as nossas crianças possamos fazer sempre o nosso melhor. Juntos pelo mesmo objetivo para garantirmos o sucesso das nossas crianças que transformarão o nosso futuro. A escola possui um papel e a família outro, mas quando os dois se complementam e se fortalecem o futuro agradece, teremos uma geração consciente e que exercerá seus diversos papéis sociais de forma extraordinária.

Carlo Bandeira



Carlo Bandeira - Jornalista, escritor, Membro Efetivo da União Brasileira de Escritores - UBE. Membro Efetivo da Academia Girauense de Letras e Artes - AGILAC

Ainda estaremos Aqui? Deus Queira que Sim!

Uma viagem ao surgimento da consciência, passando pela fé e o determinismo do poder de poder tudo que a nossa espécie adquiriu...

Na idade dos dinossauros, um asteroide aniquilou tudo aqui no planeta terra. Era a era pré-histórica. Só gigantescos animais que habitavam o planeta. Foi, segundo conta os anais dos tempos, a primeira destruição em massa.

Não se sabe, ainda, se foi a fúria divina ou só um encontro casual de dois corpos celestes.

Escureceu tudo, e quando clareou, os batráquios e os mamíferos, sendo anfíbios ou terrestres, começavam uma nova fase de transmutação genética.

Os homínídeos, uma espécie de animal que deixara para trás os galhos que pulavam e dormiam, aprimoraram-se. Partem para o domínio total do planeta.

Nos primórdios, em seu estágio evolutivo, usavam apenas o que necessitavam para viver. Caçavam para satisfazer as necessidades básicas, apenas.

Vem o convívio em comunidades, antes vivíamos em bandos. Porém, a condição de autodefesa começa a se exacerbar.

Contudo, cresce junto o querer sempre mais; quanto mais, melhor

A média de vida não passava dos 35 anos, para os novos seres dominadores. Com isso, veio a ideia de expansão de áreas de cultivo e caça. Vive-se, agora, o início da prática do se ter domínio das coisas, além de simplesmente ter a posse.

A realidade transforma-se em espíritos. Aí vem a fúria divina; o dilúvio, castigo dado aos seres que dominavam os demais. Porém, podia-se desfrutar, ainda, dos excessos da produção, para o próprio consumo. O número de dominantes e dominados ainda era pequeno, e os recursos naturais abundantes.

Sodoma e Gomorra;

Texto da Bíblia judaica, duas cidades que teriam sido destruídas por Deus, com fogo e enxofre vindos dos céus. Mas a terra continua linda, azul e verdejante. Os conflitos aumentam à revelia de Deus. São as guerras entre sociedades e interesses toscamente assumidos, principalmente pelos mais fortes.

Nota-se que o ser humano incorpora a ira santa, subjugando, em seu nome, a vida dos demais que não comunguem as mesmas idolatrias ou costumes.

Dez mil anos após os fatos descritos, a ira de Deus parece não ser mais tão furiosa. A fúria, agora, vem de dentro de seus filhos, que exterminam multidões em verdadeiros genocídios.

A fome, rainha de todas as necessidades, impera na maioria da humanidade. Fome que não foi protagonizada pela fúria Divina, contudo, sua voracidade é determinada pela sanha da ambição adquirida pelo próprio homem.

Aonde iremos parar?

Encontramo-nos entre a cruz e a espada; eclodir o extermínio da humanidade ou esperar, mais uma vez, pela fúria divina.

A história dirá; se estivermos lá, é claro!

Deus queira que sim!

Cataline Leão Otilio



Brasileira, de Arapiraca – Al. Leciona e escreve. É graduada em Letras \ Inglês e suas literaturas (UNEAL). Pós-graduada em Metodologia em LI e LP; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, (EAD); Língua Inglesa. Mestra e doutora en Ciencias de la Educación (UAA). Mestra em Letras e Linguística (UFAL). É membra efetiva da União Brasileira de Escritores (UBE). É acadêmica imortal (AILAP). Publica na revista internacional “The Bard.” É participante de várias antologias contribuindo para o valor literário. @catalineleao_escritos2021

Tempos difíceis

Meados de abril de 2023, no Brasil, vivemos tempos difíceis, um turbilhão de acontecimentos, rondam nossas vidas! Nesse período houve o massacre em Blumenau, Santa Catarina, na creche Cantinho Bom Pastor, com ensino privado, atende mais de 200 crianças entre 4 e 7 anos de idade.

Na ocasião, um homem pulou o muro e matou quatro crianças inocentes, elas foram atingidas na região da cabeça com uma machadinha. A vida de quatro anjos, são abreviadas de modo trágico, Bernardo Cunha Machado: 5 anos; Bernardo Pabst da Cunha: 4 anos; Larissa Maia Toldo: 7 anos e Enzo Marchesin Barbosa: 4 anos.

O assassino de 25 anos, identificado pela polícia, é natural da cidade de Salto do Lontra, Paraná, morava e trabalhava como motoboy na mesma cidade do ataque. Tinha passagens pela polícia por porte de drogas, lesão. Após o ocorrido, ele se entrega ao Batalhão da PM.

Essas crianças ficarão na memória dos familiares e amigos, como também nas mentes de uma nação. Tamanha tragédia fará parte da história, e a dor e o sentimento de justiça permanecerá para sempre!

A partir desse triste episódio, foram surgindo nas redes sociais, boatos anônimos que iriam acontecer novos massacres em escolas de Alagoas, amedrontando professores, equipe diretiva, alunos e pais. A pergunta que fica, é saber qual a razão de tal atrocidade: mente perturbada, instinto, perversidade? Façamos um apelo: “Por favor, a Paz em nossas escolas!”

Cícero Felipe 



Poeta, escritor. Membro efetivo da União Brasileira de Escritores - UBE. Núcleo Arapiraca.

Vila Rodrigues

Estava cinzento o ar por sobre as paredes. Quadros sem cores, a sala tétrica e vazia. A melancolia varonil pairava. Em tudo, pois, o mesmo e estranho aspecto de frieza e mesmice. Perambulava entre os quartos, pensava e repensava a solidão e qual seria, de fato, o valor de estar sozinho. Taciturno acendia mais um cigarro, mais um café a xícara.

O ocaso, de certo, estava triste: de uma tristeza imensamente peculiar e amarga, dessas que levam o espírito a pontiagudas reflexões. Refletia sobre o ar não respirado, sobre o não-viver incendiado pelo comodismo. Uma vida inteira refletida em um fim de tarde. Debruçava-se sobre as experiências e intentava nisso o valor e o aprendizado. A essa altura as boas lembranças amenizavam o tédio. Tudo conspirava natural e intensamente para que fosse levado ao seu terrível encontro: o encontro consigo mesmo. Mas disso não desconfiava.

Era inútil ligar para Laura, para os filhos ou quicá um amigo mais próximo. A tardia caía rapidamente. Laura estava de plantão. De certo, passaria a semana em plantões. Os filhos haviam seguido viagem para Recife: ficariam lá por um bom tempo. Não havia também nenhum amigo em proximidade. Teria que passar aquele momento sozinho e isso o amedrontava horrores.

Tinha sido ideia da Laura ir para aquele lugar. Lugar, deveras, paradisíaco. Ela havia planejado tudo. De certo quis que fugisse um pouco das obrigações e que refletisse um pouco sobre a vida que estava levando. Ultimamente apenas trabalhava. Laura sempre insistiu para que parasse um pouco, mas o trabalho árduo e ininterrupto não deixava.

Dessa vez ela havia o convencido e ali estava. A pacata e bucólica Palmares era até aconchegante, mas estava tão envolvido com a rapidez frenética das grandes metrópoles que estranhou de pronto. Contudo, Vila Rodrigues era silenciosa demais e isso o perturbava. Até simpatizou com o Rodrigues – proprietário do local, mas temia o desenvolver daquele silêncio, temia ficar sozinho por ininterruptos quinze dias, mas teria que ficar. Mesmo apavorado, consentia consigo; era inadiável e inevitável aquele momento. Teria que está ali e o que é pior: sozinho. Sem ter que seguir protocolos, assinar documentos, administrar pessoas, gerenciar situações, apenas está sozinho: de uma forma que nunca, quiçá, houvera ficado. Sair do piloto automático, do louco excesso de obrigações, fugir da rotina, da tempestiva procela em que era habituado a viver.

Laura, no fundo, tinha razão. Naquele momento, mesmo contra a própria vontade, era melhor está ali. Quiçá fosse frutífero de alguma sorte. Ainda que assim não visse, mas seria proveitoso, quiçá, está ali – pensava consigo. O fato era que temia a solidão. E a temia terrivelmente.

À noite, enfim, chegara. E a onda de seus pensamentos de revolta e reflexão é interceptada pela voz calma e simpática do Rodrigues, que o convida ao jantar.

De pronto consente. Iria tomar banho, vestir outra roupa, mais um café, fumar mais um cigarro talvez. Pede para que o espere, pois já estaria no local indicado.

Sorri contrito. Era inevitável o fato de estar ali. Teria que ao menos pousar o simpático e aquele homem lhe parecia alguém de verdadeiro valor, seus olhos revelavam sabedoria e grandiosa experiência, poderei aprender algo com ele – refletia. Esse jantar talvez não seja tão inútil - ponderava. E, de fato, não seria.

Cicero Galdino dos Santos



Cicero Galdino dos Santos, brasileiro, casado com Erluce Maria Borges Tenorio Galdino, pai de quatro filhos, empresário, licenciado em Biologia, escritor, poeta, radioamador, membro da ACALA, ALAPA, AGILAC, UBE e Rotary Arapiraca Centro.

Vivenciando a Partilha do Bem

No transcorrer dos tempos, observamos situações diversas no agir das pessoas. Algumas chegam até a ser inaceitáveis, de modo a carecer destaque. Há as que são ligadas ao egocentrismo do protagonista, onde ele perde a oportunidade de servir a seu próximo, cometendo um dos mais aberrantes erros do ser humano, por não interagir, ficando alheio a situação e, portanto omissos. Outras, por simples negligência, deixam escapar a ocasião em que poderia ajudar pessoas sair de situações embaraçosas. A omissão é uma das piores faltas de atitude que um ser humano pode cometer, quando se trata de deixar de fazer algo que poderia fazer a diferença, beneficiando alguém. Na maioria das vezes, esse alguém é pessoa de extrema necessidade afetiva, carente de ajuda. Isso faz com que essa prática seja ainda pior.

Na interpretação de alguns religiosos, deixar de fazer o bem é um grave erro e se for por comodismo, ignorando a decadente situação pela qual alguém passa, é um erro gravíssimo. Como dizia Mahatma Gandhi, em um de seus pensamentos, levado a sério por poucos atualmente: “Quem não vive para servir, não serve para viver”. Claro que não se deve levar em conta ao pé da letra, mas vale a pena refletirmos sobre as oportunidades que surgem em nossas vidas, onde podemos ajudar alguém. Nessa ajuda, na maioria das vezes, não é necessário desembolsar nem mesmo centavos. Existe diversas maneiras de procurarmos ajudar a quem precisa, utilizando a prática do bem. Muitos precisam

apenas de um conforto, através de uma palavra amiga, um aconselhamento. Sigamos a orientação de Jesus, quando disse, em um de seus ensinamentos, que se praticarmos o bem ao menor de nossos irmãos em Cristo, esse benefício é a Ele próprio que fazemos. Façamos a nossa parte e tenhamos nossa consciência tranquila no cumprimento de nossa missão, a que Deus nos confiou.

Um senhor se encontrava em difícil situação financeira. Faltava-lhe dinheiro até para comprar alimentos. Devia muito, acima de sua capacidade de liquidez. Para piorar a situação, perdeu o crédito no comércio de sua região. Diante dessas severas dificuldades que enfrentava, como se não bastasse, sua união conjugal estava por um fio. Havia muitas cobranças de sua esposa para com ele. Faltava-lhe tudo, até a fé. Em outras épocas, a linguagem que utilizaria nesse caso era a de que ele estava na sarjeta, arruinado. Como nada é impossível para Deus, certo dia, o cidadão teve a ideia de se dirigir a um recinto isolado, próximo a uma vegetação, ocasião em que só pensava tirar sua própria vida. Atormentado com sua situação, cabisbaixo a refletir ouviu um barulho que vinha de longe, ecoando por longo tempo. Era a natureza querendo ajudá-lo. Um temporal que estava por vir. O efeito da ventania produzia um ruído que mais parecia orientá-lo. Era de fato uma ajuda que vinha do além, que o despertava, dizendo: Levanta! Acorda!, levanta, acorda... Esse som o deixou confuso. Isso, foi o bastante para ele refletir melhor. Logo, entendeu que isso poderia ser um aviso e procurou interpretá-lo. Ergueu seu pensamento ao Criador e pediu-lhe forças para superar e perdão pela falta de fé. Começou a orar, acreditando na superação e o milagre

aconteceu. Embora, continuasse com seus mesmos problemas, procurou administrá-los. pensar e agir diferente, confiante e seguro. Assim agindo, aos poucos tudo foi voltando ao normal e venceu aquela difícil situação. Essa experiência, transformou aquele homem. Passou a ajudar aos que precisam, levando a palavra do bem, com otimismo, perseverança e fé em Deus. É necessário que estejamos bem conosco para podermos transmitir o bem aos demais que nos cercam. A nossa felicidade, quase sempre, está próxima de nós. Muitas vezes, a encontramos dentro de nós mesmo, acredite!

Em 1994, resolvi plantar feijão. A colheita me rendeu duas sacas. Uma doei ao caseiro e a outra a levei para casa. Um dia do final daquele mesmo ano, me encontrei com um pobre senhor, meu conhecido, que reclamava não ter nada em sua casa para comer. Ele estava desempregado e com sua família passavam dificuldades. Sabendo disso, retornei a minha residência e peguei uma porção do feijão que me restava e me dirigi a residência dele. Lá chegando, entreguei uma sacola cheia de feijão. Ele ficou muito satisfeito e me agradeceu. O tempo passou e em agosto de 2015, reencontrei aquele chefe de família, hoje bem estruturado. Ele relembrou aquele episódio. Não imaginava ter sido tão importante para ele e sua família. Disse que aquela doação deu para alimentar a família cerca de 90 dias, tempo suficiente para ele ter conseguido outro emprego. Disse ainda, emocionado: “Aquele feijão que você me deu, ajudou bastante. Naquela ocasião, eu tinha apenas um pouco de farinha e o feijão completou minha alimentação”. Apesar de não ter me lembrado daquela doação, fiquei bastante feliz por ter tido a

oportunidade de ajudar alguém que tanto precisava. Ah, que sensação agradável, a de servir e ter o reconhecimento! Isso faz lembrar um dos sábios ensinamentos de minha querida mãe, a senhora Maria da Silva Santos, conhecida por dona Marinete, que dizia: “Fazer o bem sem olhar a quem, e o mal nunca, a ninguém”.

Uma pessoa de ações caridosas e de partilhas é o meu saudoso amigo Benedito Galvão Ribeiro, natural da Bahia e alagoano por adoção. Foi um homem de coração generoso que soube como ninguém semear a partilha do bem. Uma das dezenas de doações que fez, foi a do terreno do Clube do Professor de Arapiraca que, além de doar, ajudou construir a sede social e a piscina. Em frente a esse clube, fez outra doação importantíssima: A do terreno da sede da extinta Câmara Júnior de Arapiraca – CAJUARA, atual JCI Arapiraca, que deu até para fazer um campo de futebol, sede social e creche operária. É onde funciona atualmente a Pestalozzi. Deus abençoe as pessoas generosas, as que se preocupam com o bem estar de todos, assim como esse meu amigo. Que essas ações sirvam de ensinamentos e de modelo para todos nós. Partilhar o bem é mola propulsora da vida!

Edira Soares 



Administradora, especialista em gestão pública, chefe de educação para o trânsito do DETRAN de Alagoas, Observadora certificada pelo Observatório Nacional de Segurança Viária, Coordena nacionalmente o Programa Observatório EDUCA: educação para o trânsito no ensino fundamental, membro da Câmara temática de educação para o trânsito do Conselho Nacional de Trânsito.

Sonhos interrompidos pela violência no trânsito

Pela manhã ela acordou cedo, não pensou muito na roupa que ia usar, pegou a bolsa e saiu. Não sei para onde ia, será que se chamava Sandra, Luana, Maria? Quantos amores moravam em seu coração o que se passava em seus pensamentos naquela manhã de abril?

Ela morava em uma cidade cortada por rodovias. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro: Rodovias são vias de trânsito interurbanas de alta velocidade. Que não deveriam ter sido construídas dentro da cidade, mas esta era sua realidade, era neste espaço que ela tinha que transitar a pé, com seu corpo exposto ao risco de um sinistro de trânsito.

Ainda de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em seu parágrafo 2º, artigo 29, há uma ordem de responsabilidade no trânsito, na qual os veículos de maior porte são responsáveis pelos de menor porte, assim como os motorizados pelos não motorizados e todos devem zelar pelo pedestre. No entanto, esta realidade parece não ser compreendida nas ruas e mais ainda quando se trata de uma rodovia, espaço destinado a veículos que transitam em maior velocidade e com poucas oportunidades de travessia para pedestres.

Este pode ser o cenário da minha, da sua cidade e nós nos acostumamos a achar normal que a prioridade seja dos veículos e não das pessoas, que a pressa, a mente cheia de ocupações e a desatenção sejam tão frequentes que ceifem as vidas de muitas Marias, de muitos Pedros e Joãos de nosso país.

Hoje aconteceu com ela, não vi seu rosto. Saí do trabalho e as ruas tranquilas deram lugar a um congestionamento e mais a frente seu corpo no chão. Uma bolsa marrom ao seu lado e as equipes de segurança e de emergência próximos ao local do sinistro. Muitas perguntas passaram em minha mente: Se houvesse controle de velocidade, ela ainda estaria conosco? Se ela tivesse atravessado em um semáforo, teria chegado em segurança ao seu destino? Se tivéssemos uma cultura de cidadania no trânsito disseminada na família e na escola, ela saberia dos riscos de atravessar em uma rodovia? Ou será que o condutor se distraiu e não teve tempo de frenagem? Se entrevistasse os especialistas em engenharia que construíram as rodovias, será que me responderiam que não há outro tratamento há ser dado que torne mais humana o espaço de uma rodovia? Por que nos acostumamos a não ter calçadas amplas, largas e padronizadas? Por que não temos faixa de pedestres em todos os lugares e bem sinalizadas? Por que a velocidade não é baixa em áreas com grande circulação de pessoas? E as defensas metálicas que separam as rodovias, não podem ser de um material que proteja as pessoas, do erro humano em caso de choques? Seguindo a filosofia da visão zero disseminada pelo governo da Suécia. No trânsito, nenhuma morte é aceitável. Sinistros de trânsito continuarão acontecendo, mas as políticas públicas precisam avançar no sentido de que os planos de segurança viária reduzam as mortes e lesões graves.

A mentalidade da sociedade precisa mudar para que a segurança viária passe a ser um valor. A segurança viária é a segurança das pessoas no ambiente do trânsito, não importa o modal de transporte escolhido, precisa contemplar a todos e pode começar pelas nossas escolhas. Por isso, no trânsito, escolha a vida!

Elba Siqueira



Graduação: Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (2006); Pedagogia pela FAERPI - (2016); Direito – Universidade Estadual de Alagoas (2022); **Pós graduações (latu e stricto sensu).** **Especialização:** História do Nordeste Brasileiro pela UNEAL (2007); Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica pelo CESMAC (2013); Mídias para a Educação pela UFAL (2013); Ciências da Educação (2014); **Mestrado** em Ciências da Educação pela Universidade San Lorenzo - Paraguai (2014), com revalidação pela UFAL (2018); **Doutorado** em Ciências da Educação pela Universidade San Lorenzo - Paraguai (2018). **Formação em:** Coaching Integral Sistêmica e diversos cursos na área do desenvolvimento humano. **Atuação:** Formadora, mentora de mulheres e educadores, palestrante, téc. pedagógica, consultora administrativa e educacional. Membro fundadora e presidente da AMALAC - Academia Maribondense de Letras, Arte e Cultura, membra da UBE – União Brasileira de Escritores (Núcleo Arapiraca), sócia correspondente da ACALA – Academia Arapiraquense de Letras e Arte, voluntária no Instituto Alcance Foundation. **Autora dos livros:** Por que estudar? Uma reflexão acerca da motivação no processo de aprendizagem, publicado pela editora Performance. (2021); Cresça e Aconteça: 24 chaves para o seu crescimento profissional; participação em publicação de capítulos de alguns livros de produção científica na área da Educação e do Direito, publicação de artigos científicos e com publicações em andamento na área da literatura infantil.

Experiências: nas áreas de Gestão, Coordenação, Didática, Metodologia científica, Avaliação, Mídia na Educação, dentre outros campos da educação e da administração pública.

Meta: Contribuir com pessoas ressignificando vidas através da educação.

Mulher Forte, Forte Mulher....

Quem és tu mulher forte, que inspiras e trás sorte?
Quem és tu forte mulher, que apesar das lutas ainda estás de pé?
Quem és tu mulher forte, que já recebeu tantos golpes?
Quem és tu forte mulher, que encantas a quem quiser?

De onde vem tanta garra,
De onde vem tanta coragem,
De onde vem tanta audácia,
Tanto amor de onde vem?

Vem das entranhas amadas,
Vem das dores amargas,
Das paixões ingratas,
Dos choros que vão além.

Vem do sangue nos olhos,
Dos sonhos na mente,
Do amor no peito,
Da fé sempre presente.

Quem és tu mulher forte, quem és tu forte mulher?
Por mais que tente entender
Não decifro quem é você, criatura sem igual,
E por assim forte ser, só posso reconhecer que tu és especial.

Enira Pólido



Enira Pólido do Carmo é alagoana, natural de São José da Lage, viúva, mãe de duas filhas. Ela se descobriu escritora em um processo psicoterápico e, desde então escreve sobre si mesma e seu cotidiano, encantando seus leitores com uma narrativa rica em detalhes, característica de seu estilo literário. A autora participou de duas Bienais Internacionais do livro com a obra "Precisou Acontecer". Possui publicação em duas Antologias Arapiraquenses e em Coletâneas da União Brasileira de Escritores, da qual é sócia fundadora. Além disso, é sócia honorária da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA).

Viver sozinha não significa ser sozinha

Hoje eu me sinto confiante em tudo que faço e enfrento a solidão. Aprendi a me humanizar contra o isolamento, valendo-me de uma vida social e dos afazeres do dia a dia. Cultivo uma vida mais plena, aprendi a sorrir mais, ser menos séria e levando a vida mais divertida, dirigindo palavras amáveis, a quem eu encontre e presto uma palavra amiga. Hoje eu tomo a iniciativa de conversar com as pessoas e transmitir mensagens positivas.

Cada comportamento comunica alguma coisa, até o silêncio. Dar o primeiro passo faz com que as pessoas, vejam as coisas de um modo diferente. Muita gente está tão ansiosa quanto você para começar um diálogo e ficaria animada com a sua iniciativa, vou citar um exemplo que tive com a minha psicóloga: Ela me orientou e me ensinou como fazer o tempo render e não pensar em solidão.

Aqui vai um exemplo para você: Pare no meio do dia para sorrir para alguém especial, ou para alguém que você não conhece, mais assim mesmo lhe dê um bom dia dizer bom dia é colocar no coração de alguém um sorriso. Diga para quem você vai dar bom dia, que o seu dia vai ser bom, e assim você vai vivendo o seu dia e o seu tempo, o nosso tempo é o bem mais precioso vamos cuidar dele.

Aprendi que a felicidade não depende de estar com alguém, você pode estar numa multidão e se sentir sozinha, era assim que eu me sentia antes hoje eu já não sinto isso, hoje se estou com uma turma de amigos ou outros locais me sinto feliz. Ser feliz sozinha é um presente, pois se pode

reconhecer a felicidade em sua totalidade, não em momentos compartilhados, com alguém, mas algo que está dentro de cada um de nós.

Acredite estar sozinha não é estar incompleta é preciso ter independência emocional para entender que a nossa felicidade não depende dos outros. Se você está sozinho por opção ou acaso do destino aproveite esse momento para se conhecer, se curtir e se amar, pois ninguém irá cuidar melhor de você do que você mesmo.

Também acho muito difícil amar e confiar outra vez? Acredito que enfrentar a rotina e os problemas do dia a dia de uma relação duradoura, eu hoje não faria e vou explicar por quê!

Hoje estou vivendo o que Deus preparou para mim, e assim eu vou sonhando cada vez mais. Assim eu aprendi a lidar mais com o meu tempo e com a minha solidão, que eu não sinto mais porque aprendi a ocupar o meu tempo e a minha mente.

Jeane Tertuliano



Jeane Tertuliano — Feminista, Professora de Inglês / Português e Escrita Criativa, pós-graduada em Linguística com ênfase em formação de leitores, D. H. C. em Literatura, autora de 11 livros e vice-presidenta do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Campo Alegre.

Despertar Particular

Eu nunca me senti bem estando em meio a uma multidão. O barulho me deixa agoniada e o calor massivo faz com que uma coceira insana percorra todo o meu corpo. Não sei se isso é normal e não me importo se for fruto de alguma psicose que se entranhou nos confins do meu ser.

Não, eu não sou antissocial. Entretanto, não sou como os tantos que sentem necessidade de ter qualquer tipo de gente por perto para evitar encarar a solidão. Sinceramente? Quanto menos gente, melhor! Menos conflitos, menos gastos, menos tudo aquilo que considero desleixado.

Quando Bukowski disse que as pessoas não eram boas umas para as outras, ele não estava de todo errado. Inclusive, se você tiver bom-senso, compreenderá que as relações humanas tendem a ser demasiado vazias e sustentadas especificamente por interesses insolentes.

Por favor, não me diga que se surpreendeu com esse apontamento óbvio! Chega de falso moralismo, chega de se importar somente com o próprio umbigo!

Não, eu não quero ser perfeita tampouco um exemplo a ser seguido. Quero apenas estar de bem comigo mesma e evitar quaisquer futilidades que deformem o meu intelecto que moldei com tanto esmero! A sinceridade não é vista com bons olhos, e isso, infelizmente, é de praxe, porém, tamanha pequenez jamais silenciará a minha autenticidade.

José Barros dos Anjos



José Barros dos Anjos, natural do município de Santa Rosa de Lima-Sergipe, escritor, professor, mestre em Educação. Autor do livro *Formação de professores da EJA: Práticas pedagógicas e o ensino aprendizagem*, 2021. Organizador do livro *Educação em Foco: múltiplos olhares sobre a educação*, 2021. Organizador do livro *Educação: o professor diante dos contextos escolares*, 2019. Possui diversos textos literários publicados em vários livros de antologias literárias em vários estados do Brasil. Atuou de 2013 a 2016 como Secretário Municipal de Educação do município de Santa Rosa de Lima-SE. Docente do quadro de servidores efetivos dos entes federativos de Santa Rosa de Lima e Divina Pastora-SE. Membro titular da Academia Municipalista de Sergipe. Membro efetivo da União Brasileira de Escritores-UBE- Núcleo Arapiraca-AL. Membro fundador da Academia de Letras, Ciências e Artes de Siriri. Membro da Academia de Letras e Artes de Canindé de São Francisco- SE. Atualmente, técnico em legislação da Secretaria Municipal de Educação de Divina Pastora-SE, estudante do curso bacharel em direito.

Ana Beatriz

Navegar pelas águas do rio Amazonas a bordo do imponente navio Ana Beatriz foi uma experiência incrível. Partimos da capital Belém do Pará, eu e o casal de amigos, Cristina Tracaioly e Jeferson Tracaioly, para ser preciso do Porto Líder, às 18h do dia 23 de fevereiro de 2023 para uma travessia de 24h pelas águas do rio Amazonas, sendo o nosso destino, a cidade de Macapá/AP, a qual não tem acesso terrestre, somente aéreo ou hidroviário.

No momento do embarque presencio valentes homens trabalhando no rápido descarregamento de mercadorias para os porões do navio que também é cargueiro. No convés principal as cargas mercantis, no primeiro e segundo convés concentra-se os 704 passageiros, no último piso está localizado o mirante e a área de lazer. Aos poucos o Ana Beatriz desancora suavemente do porto e a beleza do pôr do sol vem a coincidir exatamente com aquela sublime lentidão que aos poucos vai deixando a cidade de Belém para trás.

Não tenho dúvidas que para cada lugar que visito, uma despedida, mas têm outros lugares fazendo festa para me receber, desta vez será em Macapá e será através do navio Ana Beatriz que segue o seu percurso rompendo as águas deste gigante rio, que ao longo da sua extensão apresenta para todos os ângulos a exuberância do verde da floresta Amazônica; um verdadeiro espetáculo da natureza e sua biodiversidade.

Lá do alto do mirante os meus olhos percebem as comunidades ribeirinhas que se estendem às margens do

gigante rio Amazonas, enxergo também as dezenas de canoas sendo remadas por crianças, quando não, por mulheres, de modo que, ao avistar o navio aproximam-se gradativamente na esperança de resgatar algum tipo doação que é lançada sobre as águas, o nome disso é solidariedade humana para com aqueles que residem em lugares longínquos, com pouco acesso aos bens e produtos da sociedade moderna.

Já ao amanhecer, os meus olhos não se cansam de enxergar tanta beleza, incomparável é o nascer do sol abordo daquele navio, ah! E a leveza do vento frio que sopra sobre a face, lá do alto do mirante do navio; do canto das gaivotas que por alguns instantes seguem o Ana Beatriz, o silêncio e as vezes o eco do espírito da floresta que estás presente durante toda a viagem, esta guarda grandes mistérios.

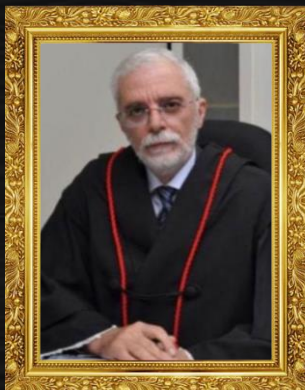
Ora, não há como se encantar com a beleza da cultura dos povos originários da floresta Amazônica, das lendas, sobretudo, das muitas histórias que são narradas pelos ribeirinhos, alguns deles seguem a bordo no navio, na sua grande maioria católicos e devotos de São Benedito e de Nossa Senhora da Conceição. Sem dúvidas, por trás de cada fotografia há uma narrativa peculiar. Sem dúvidas por trás de cada fotografia há uma narrativa peculiar.

A bordo no navio Ana Beatriz, os meus olhos atentos conseguem captar imagens do tempo que muda a todo o instante, as vezes chuva, quando não, o tempo está nublado, de vez em quando o sol, frio, calor, são variações do clima equatorial, umidade da floresta e evaporação das águas do rio navegável, cujo vai e vêm de barcos e navios são

frequentes, estes transportam não apenas pessoas, mas também, as riquezas produzidas na Amazônia.

Ao longo do percurso pelo gigante rio Amazonas, há coisas cidades prósperas com estaleiros e grandes navios ancorados, muitos deles superam o Ana Beatriz, há também casebres, há pobreza e vulnerabilidade, são os contrastes do Brasil desigual. De repente consigo despertar para as frutas típicas da região Norte que são comercializadas entre elas: o buriti, pupunha, cupuaçu, castanha do pará, açaí, esta última se tornou o ouro verde desta região, e é produto de exportação. Ah! Felicidade é quando percebo o Barco Escola do programa FNDE/MEC, porque ao me deparar com inúmeros brasileirinhos que vivem nas longínquas comunidades ribeirinhas e em situação de vulnerabilidade, estes não podem ficar fora da escola. Mas nem tudo é beleza, há devastação, há garimpo, há madeireiras instaladas às margens do Amazonas. Por outro lado, a força do rio e da floresta ainda consegue superar a ignorância do homem, e eu continuo a minha viagem a bordo do navio Ana Beatriz...

Magela Pirauá



Magela Pirauá é Procurador de justiça aposentado. Escritor

Criatividade

Ferreira Gullar, em uma de suas entrevistas, afirmou: para criar, inspirar-se, precisava de um espanto. Aríete Vilela, grande intelectual alagoana, afirma que para escrever basta abrir as artérias e deixar o sentimento jorrar. Ambos tem razão.

O ato de criação as vezes é sofrido. Vinicius de Moraes falou que para compor uma canção precisa qualquer coisa de triste.

Leonardo da Vinci, ao pintar Monalisa de sorriso enigmático, buscando o esteticamente perfeito, o belo, disse: “O sofrimento nos aproxima de Deus”.

Criar o estético, o belo, na arte e nas letras, requer espanto, na expressão de Ferreira Gullar, carga enorme de sentimento, deixando o coração expressar-se, como afirma Arriete, tristeza na opinião de Vinicius e algo de transcendente para nos aproximar de Deus, oriundo do sofrimento.

Nietzche, o filósofo da dúvida, concluiu que o mundo não tem sentido, e que é constituído por uma vontade louca e desenfreada, e que só só na arte encontra-se, ao observá-la, quietude e paz.

Os poetas, no ato da criação, para encontrarem o poema perfeito, lembro-me de dois, E agora José, de Drumond, e Vou Embota pra Pasárgada, de Manuel Bandeira, precisam, não tenho dúvida, da quietude plena ou do espanto criativo, ou quem sabe da dor, ou pleno sentimento da incompletude.

A criação artística é ato de entrega total. É um sofrer prazeroso. É um externar de sentimentos sem freios, sem controles. É a busca do perfeito. É um nunca contentar-se do realizado. É uma angústia que se basta no término. É um fazer de difícil terminar.

A arte é feita para o mundo. Quem a faz, depois de realizada, não a sente completa. Quer corrigi-la, aperfeiçoá-la. É a busca perene da perfeição.

A arte, em seu poder criativo, é única em cada obra.

Graciliano, em busca do texto perfeito e enxuto, cortava, cortava, na busca insaciável do belo, da arte pura.

Que sentimentos moveram Drumond, nos versos precisos, nos poemas imortais, espanto, quietude, sofrimento, angústia? Bem, é difícil saber. O momento criativo, humano e divino, é único em cada ser humano. A obra perfeita é uma busca permanente nem sempre conseguida.

Ser criativo é humanamente divino. Fazer a obra perfeita nem sempre é possível. O reconhecimento da arte, em sua expressão perfeita, às vezes atravessa gerações.

O estético, o belo, a obra perfeita, quando reconhecida, será immortalizada. Quando lida, em qualquer época, causará a sensação humana da existência do divino.

A criatividade é um momento em que o homem transcende.

Marcelino Carvalho



Marcelino Carvalho de Brito, administrador de empresas, gestor de recursos humanos, escritor contista e poeta! Nasceu no dia 17 de abril de 1963 no povoado da Ipojuca, cidade de Arcoverde, Sertão do Estado de Pernambuco. Autor das obras: *Coração e Alma Sertaneja* (Contos, Homenagens e Recordações) em 2017 pela Editora Graciliano Ramos em Maceió/Alagoas. *Reflexões de um Contador de Histórias* em 2020 e *Expressar de Sentimentos* em 2021, pela Editora Performance, Arapiraca/ Alagoas. Como também, participação em diversas antologias no Brasil. Membro da Academia Maceioense de Letras, Sócio correspondente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes- ACALA, Sócio Correspondente da Academia Pilarense de Letras- APL, e da União Brasileira de Escritores, regional Arapiraca em Alagoas. Agraciado pela GREMAÇON, com a comenda, Comendador Jacintho Nunes Leite, pelo reconhecimento de relevantes relatos literários ao histórico bairro de Bebedouro em Maceió. Reconhecido com o título, "PALADINO LITERÁRIO", pelo notório trabalho literário ao semear conhecimento e enriquecendo a cultura nacional com sua essência. Concebido pela Casa Enoque Cardoso e Academia Independente de Letras (AIL), Ordem Literária Scriptorium e Castelo João Capão. Anno Domini Nostri Iesu Christi de 2022. era da graça. Com Premiações em concursos de poesias nas cidades de Blumenau / SC e em Pilar/ AL.

Erros levam ao sofrimento!

A vida cobra atos impensáveis do passado lá adiante, atingindo diretamente o corpo, deixando atormentada a mente e os pensamentos indesejáveis!

Nesses dias tão assombrosos, são tantos doentes a procura de respostas para seus malefícios, que os por quês se perdem diante de muitas dúvidas.

Hoje, pessoas em idades diversas, buscam ajuda para cura de suas psiquês, o mundo não perdoa aqueles que nele não competem ferozmente, e os agita, frustrando-os pelas perdas adquiridas, daí a cobrança vem.

Não existe parcela no jogo da vida, o pagamento é total, seremos cobrados pelos atos. Nem todos conseguem seguir quando não tem uma vida resolvida com planos e sonhos, que os dará esperança para uma vida plena.

A importância do perdoar para ser perdoado, alivia o coração descrente, alguns, preferem viverem no orgulho, presos a rancores, mágoas e lembranças perturbadoras de uma vida em que, o amor não aflorou em si, daí, sofrem!

A Vida de alguma forma irá seguir, mas o leite quando é derramado não tem volta, adquirir confiança daqueles que um dia confiaram em você, é caminhar na busca para grandeza da alma, e deleitar no encontro com a paz.

Maria Auxiliadora de Santana Silva



- "Dora"



Maria Auxiliadora de Sanatan Silva, brasileira, natural de Capela- SE, nascida ni dia 04 de janeiro de 1965, filha de Jorge Felix de Santana e Maria Aninciação dos Santos. Estado Civil: separada.

Mãe de 03 filhos: Simone de Santana Silva, Gustavo Moura da Silva Neto e José Alberto Junior (este ligado pelos laços do coração). Avó de Emily Sophia. Professora aposentada da Rede Estadual de ensino de Sergipe e Coordenadora (especialista) Concursada pela Rede Municipal de Ensino de Capela- SE, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo e Historia – EAD pela PUC- RIO. Pós Graduada em Planejamento Educacional pela Faculdade Pio Décimo. Membro efetivo da UEB – União Brasileira de Escritores- Núcleo Arapiraca. Membro fundadora da ALCAS- Academia de Letras, Ciências e Artes de Siriri- SE. Amante da literatura, com 02 textos publicados nas antologias Casadeese: Capela – Senhora dos engenhos, e em Porto da Folha : Tempo de Pandemia, Escola Vazia e tem outros textos aprovados nas antologias: Arapiraquense, Canoense, Canidé, Fortalezense e Paulo Freire.

Capela de Asas

Ao acordar fiquei a pensar sobre a minha Capela de Asas. Senti isso por ver vários Capelenses que voaram e foram reconhecidos em outros lugares.

Zózimo Lima passei a conhecer a sua história através da Professora Luciana Silva. Taylane Cruz a Capela exporta para o Brasil como escritora de contos.

Rinaldo e Francisco Emanuel não mais residem em Capela, mas Ela não sai dos seus corações.

Oh, minha Capela de asas!

Que voa através das artes plásticas, aqui, destaco a saudosa Rosa Farias com os seus azulejos pintados que o mundo encantou.

Oh, minha Capela de asas!

Terra em que o poeta Manoel Cabral Machado viveu e nos seus poemas versou. Oh, minha Capela de Asas!

Terra onde nasceu Leozírio Guimarães e Edson Silva Nascimento, o popular Dida, músicos e compositores que na Capital do Estado divulgaram o seu nome.

Oh, minha Capela de Asas!

Terra de Correia dos Oito Baixos e do seu filho Antônio Carlos, músico e compositor que com o seu forró, os sergipanos encantaram.

Oh, minha Capela de asas!

Terra de homens e mulheres com profissões bem sucedidas.

Dr. Francisco Costa, Jailton

Santana e outros médicos renomados. Oh, minha Capela de Asas!

Terra de minha saudosa amiga, Thereza Cabral que de Capela na adolescência saiu pois ao casar, em Aracaju foi morar, após alguns anos ela retornou e à Câmara Municipal de Vereadores chegou. ali a presidência assumiu.

Oh, minha Capela de asas!

O seu nome voou na voz de Graziela Cabral país afora, e o mundo ganhou. Oh, minha Capela de asas!

Terra do meu querido professor Lauro Meneses, que sempre percebeu o meu potencial, Concedendo-me sempre a nota máxima. Ele voou e em Aracaju se instalou.

Oh, minha Capela de Asas!

Carla Suzane divulga a Capela por todo o país, a festa do Mastro e é matéria favorita da jornalista capelense, que voou e em Aracaju pousou.

Oh, minha Capela de asas! Que na poesia voa, por todo o Estado, por todo Brasil e mundo. Oh, minha Capela de Asas!

Terra que o jornalista Orlando Dantas nasceu e na sua obra Vida Patriarcal os mais de cem engenhos de açúcar destacou.

Oh, minha Capela!

Terra do Professor e escritor Carlos Alexandre que nas terras do Sertão sergipano é destaque. Oh, minha Capela!

Terra da Professora Marleide Oliveira Melo, que no Programa de Empreendedorismo, o seu nome elevou.

Oh, minha Capela!

O seu nome voa através dos seus filhos ilustres.

Maria Auxiliadora Silva Riachão



Maria Auxiliadora Silva Riachão é dedicado, compreensiva, persistente e leal. Casada há mais de 22 anos, natural de Olivença Alagoas. Se dedicou aos seus estudos em Pernambuco e Alagoas. Na sua juventude trabalhou na emissora Rádio Metropolitana Santista no litoral de São Paulo. Ao retornar para Alagoas o seu estado de origem trabalhou em outras empresas como: site de notícias rota do sertão, clínica médica MED OTO. Hoje continua no estado de Alagoas com o seu querido esposo wilton Riachão

A vida de um casal

É um Livro que a autora conta um pouco de sua vida em conversas diárias entre ela e seu esposo ao mesmo tempo procura deixar de uma forma simples, clara, divertida e até hilária (cômico).

Mostra também ao leitor que um pouco de humor faz bem até quando somos diferentes um do outro (tem um ditado popular que os opostos se atraem) Eu porém digo que duas pessoas diferentes podem se completarem.

Sendo assim não há porque pensar em desistir do seu casamento, quando os dois tem o mesmo sonho de estarem casados para juntos construírem a sua própria família.

Pelo contrário um dos dois tem que ceder e assim eu fiz: procurei entender o meu esposo e não levar a ferro e fogo por sermos diferentes como por Ex.: No pensar, no agir e em nossos diálogos.

Isso já é da própria natureza pessoas não são iguais e ainda mais homem e mulher as cabeças são totalmente diferentes.

É aí que procuramos entendermos um ao outro, tem momentos que temos que nos colocarmos no lugar da outra pessoa para compreende - la, não diminuir, não humilhar, nem deixar que a pessoa se sinta inferior a você e ainda mais sendo o seu cônjuge.

Foi aí quando eu resolvi levar pro lado engraçado as nossas conversas e não deixar que afetasse a nossa vida a dois, não me entristecer pela forma diferente que o meu esposo se expressava então de uma ideia resolvi colocar em um livro os nossas diálogos e levar o leite ao ler rir um pouco, também

entender que a vida precisa ser levado com leveza para que então vivamos em harmonia com nós mesmo e com as demais pessoas.

Por isso não desista, pelo contrário invista no seu casamento seja agradável, compreensiva, paciente, amável e vivam felizes.

Maria Helena



Mestra em Educação Brasileira pela UFAL, Maceió-AL (2009). Especialista em Metodologia da Educação do Ensino Superior (PUC - Belo Horizonte) e em Educação Infantil (UNICAMP). Professora aposentada, ensinou Metodologia do Ensino das Ciências I e II, Prática de Ensino. Didática Geral, Metodologia Científica e Educação e Meio Ambiente, até 2018, em turmas presenciais e EaD (2019/1), Planejamento / execução e coordenadora do Projeto / FNDE: “Educação, Saúde, Trabalho e Ação Social na Comunidade” - CEDU/ UFAL. Coordenou o Projeto Coletivo Jovem de Meio Ambiente, da Equipe do Núcleo de Educação Ambiental, de 2005 a 2017, exerceu a presidência da Federação de Alagoas OMEP. Lecionou na educação infantil, no ensino fundamental da rede estadual e no médio na rede particular / rede estadual na Equipe Pedagógica da 5ª e 1ª CRE e Equipe Central de Educação de Alagoas. Pertence à Equipe de Meio Ambiente dos LIONS/Alagoas.

Juventude Alagoana em defesa do Meio Ambiente

Coletivo Jovem de Meio Ambiente de 2005 / 2018 .

O Livro *A Juventude Alagoana Em Defesa Do Meio Ambiente*, *descreve ações* desenvolvidas pelo Projeto “Coletivo Jovem de Meio Ambiente: implantando Com-Vidas no entorno da UFAL”.

A compreensão de que a juventude pode discutir a temática ambiental com outro jovem (Jovem educa jovem) e com outras gerações (uma geração educa outra geração) de forma interativa reflete a condução metodológica que vem desenvolvendo ações de educação ambiental junto à juventude no contexto em que está inserida, sendo a educação escolar o espaço central de atuação.

O projeto vem utilizando estratégias de interação e organização da juventude, na Universidade, escolas de Educação Básica com extensão à comunidade através da realização de Oficinas Pedagógicas, socioambientais, Oficina do Futuro: Árvore dos Sonhos, Estudos do Meio Ambiente, com novas posturas aos educadores, educandos, comunidades, frente às questões, socioambientais principalmente do seu contexto, pensar global e agir local. CAVALCANTE. 1995, p.278.

Na UFAL a intervenção vem se expandindo em duas dimensões:

- A **primeira**, no interior da Universidade, pela promoção de estudos de Meio Ambiente no Arboretum de Alagoas em Cursos de capacitação socioambiental.

- **A segunda dimensão** acontece com o desenvolvimento de ações, parcerias com formação de Estudo do Meio Ambiente, COM-VIDAS e construção da Agenda 21 em escolas de Educação Básica, situadas no entorno da UFAL, no qual o projeto se articula A Juventude Ambientalista.

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente, atua a partir dos princípios: “jovem escolhe jovem”, “jovem educa jovem” e “uma geração aprende com a outra”.

Com base nesses princípios, participamos de diversas atividades a nível municipal, estadual e nacional.

Segundo a Profa. Mestra Maria Helena Ferreira Pastor Cruz, /NEA, para se conseguir ações produtivas no Estudo do MEIO, iniciar as observações com “**Olhos de Águia**”.

O Arboretum de Alagoas foi criado em 1992 na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) pela iniciativa da professora e bióloga Cecília Belo ocupando uma área de cinco mil hectares. Ele possui mais de 100 espécies nativas de árvores cultivadas. Ele possui uma diversidade de plantas entre elas temos:

- **PAU BRASIL**
- **CRAIBEIRA - Árvore que representa Alagoas**

Após os debates são apresentadas as conclusões sobre a importância das árvores para nossa saúde e utilidades socioambientais para a melhoria da qualidade de vida

Esperamos que esta luta continue sempre para frente com força, coragem, amor e sabedoria e a Educação socioambiental seja apoiada pelos nossos governantes, educadores, familiares e que o futuro seja melhor para todos com qualidade de vida e consciência socioambiental, Vamos à luta, o meio Ambiente, depende de nós.

Maria José dos Santos



Maria José dos Santos, nasceu em Carmópolis é Filha de Joana Barbosa da Conceição Santos, costureira e professora de corte e costura e Eduardo Lima dos Santos, trabalhador Rural.

É professora da rede pública: Estadual e Municipal. Já participou de vários encontros de poesia no Estado e fora do Estado e de várias antologias. É uma das FUNDADORAS do: CAFÉ COM POESIA, da Academia Carmopolitana – ACLAC. É uma das responsáveis da elaboração da 1ª Antologia Carmopolitana, e da 2ª Antologia. É membro da Academia M. de Sergipe e da UBE de Arapiraca- AL.

Na Pele

Sentir todas as dores
as dores mais profanas e desumana
sentir o sorriso amargo e as incertezas do amanhã.
incertezas: se viria o dia amanhecer, o sol se pôr
ou se sentiria o mesmo desejo
de polinizar como uma flor.

Na pele!
sentir um vazio dentro do peito
e as chuvas torrenciais caíam em silêncio
maltratando todas as rosas do jardim e
deixando feridas, por todo o corpo.

Na pele!
Desnuda...o frio apoquentava essa alma
e o calor desse corpo nu, revelam as cicatrizes,
e todas as lágrimas sufocadas que rolam
por esse rosto.

Na pele!
o clamor das ruas gela,
gela nos becos, nas bocas amargas
e um dia quem sabe!!! esse grito mudo
desdenhado dessa sociedade insana
Um dia, talvez...diminua.

Marluce Costa



É natural de Jacuípe - AL. Se graduou em Licenciatura Plena em Letras pela UPE (Universidade de Pernambuco). Atuou como Aluna Especial em teoria da Literatura pela Universidade Federal da Paraíba, inconcluso. Atuando como professora da rede pública. Língua Inglesa. Membro da UBE-AL, Arapiraca-AL. Portal CEM/Luso Brasileiro, Alagoas Literária, Projeto Tem Poesia no Ar (Confraria da Biblioteca Estadual Graciliano Ramos. Ailb - Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (focus Brasil-New York) participou da Bienal SP 2022. Obras: Brincando de Sonhar, Vovó Lulu, A Serpente Adormecida, Nas Dobras do Tempo, Do Outro Lado do Meu Coração, O Silêncio dos Ventos Ed TRAVASSOS (1º Prêmio Travassos), O Enigma do Arco-íris. Participante de várias Antologias Poéticas, participação Especial Alagoas em Prosa e versos. E por último, Nós da Poesia 08 2022 (ALL PRINT).

Meu Sertão

Nesse fio tênue que é a vida,
há morte!
Com sua navalha despedaçadas
sombrias de lágrimas,
escorrer através de tempos.
Observo a seca perpassar
nos olhares dos seus filhos.
Há uma serra desnuda, muda.
Vejo as musas de prometeu
entoando músicas
ao trazer águas fluídicas
enchendo algumas cacimbas
sinto energias fluírem.
Em enlevo olho nuvens se indo,
e vagueio a ermo.
O sol mergulha no ocaso,
horas empoeiradas se misturam
surgindo as trevas, ou a lua.
E tudo retoma...
Estiro o olhar e vejo poesia.
A caatinga emudecida,
a montanha azul, distante.
Que desatino!
Quando a navalha me açoitar,
Quero descer nessa terra
numa curva qualquer
sob uma árvore que chora a noite.
Uma lápide branca adornada de
flores e uma cruz no topo,
para os passantes se benzerem e
não saberem que ali,
alguém se escondeu por trás das letras.

Mary Pinheiro



Marinalva Pinheiro dos Santos (Mary Pinheiro) é alagoana, residente em Lagoa da Canoa, Alagoas. Pedagoga, Psicopedagoga, e professora. Membro da UBE, presidente da ACLAI: Academia canoense de Letras e Artes de autores independentes, e membro da AILAP. Autora das seguintes obras: **Para não ter medo da morte** (UPEC, 2019) **Resquícios daquele amor** - Romance (IRDE Editora, 2021); **O rapaz que se apaixonou por uma defunta** – Literatura de cordel (Cordelaria Flor do sertão, 2022); **A princesa Sophia e o universo dos valores** - Literatura infantil (IRDE Editora, 2022); **STOP!: um basta ao feminicídio** – Literatura de cordel (IRDE Editora, 2023); **A missão de um anjo** – Literatura de cordel (IRDE Editora, 2023); Antologista e participante de diversas antologias e coletâneas, ganhou o primeiro lugar no Concurso de contos e poesias de Arapiraca, no ano de 2020. Amante da literatura busca em seus escritos trazer sempre reflexões críticas acerca dos mais variados temas sociais da atualidade.

Soneto de uma Saudade

Relembro agora o meu amor primeiro
Segredos bem guardados na memória
Momentos de alegria, dor e glória
Tornando aquele amor tão verdadeiro.

O tempo foi passando tão ligeiro
E eu aqui, lembrando a nossa história
Revivendo toda a nossa trajetória
Até o nosso beijo derradeiro.

Guardo em meu coração o mesmo encanto
Sempre e tanto eu te querendo bem
Te levarei comigo aonde eu for.

E dentro do meu peito, agora vem
A saudade do meu primeiro amor
Pra sempre te amarei. Eis o meu canto!

Mary Pinheiro

Matheus Cavalcanti



Natural de Maceió AL, Escritor, Poeta, Fomentador Literário, Cultural. Autor de 4 obras publicadas, dentre o qual duas são coletâneas da obra Contando Alagoas em Prosa e Versos, 1 Edição publicada pela Editora Versejar 2021, 2 Edição publicada pela Editora Performance Arapiraca 2022. Membro efetivo da União Brasileira de Escritores Arapiraca desde 2021 Participante em produções literárias de outros autores. Idealizador do projeto de mostra cultural Contando o Patrimônio de Alagoas - Passado e Presente, motivando práticas de educação, valor e preservação patrimonial através do fomento a literatura popular e da poesia. Idealizador do programa municipal de literatura popular na escola.

A Educação que Esperamos

Esperamos uma educação
Que desenvolva as ciências humanas sociais,
Baseada na realidade presente,

Que estimule as potencialidades,
Que aponta o caminho do conhecimento,
E Alicerça os valores éticos, culturais,

Que reconhece seus promotores,
Promove os cidadãos do saber, do aprendizado.
Integra, ensina o valor da participação coletiva.

Lamentavelmente, a educação que esperamos
anda violenta, desigual, restrita e doente.
Sua base vem colhendo amargos frutos

Violência, Insegurança e morte.
Colocando em risco o futuro da nossa gente,
Não é essa a educação que esperamos.

Esperamos uma educação construtiva,
Da criatividade, da disciplina, da ética, da moral
Conservadora da paz, da cidadania,

Capaz de gerar cidadãos promissores,
Semeadores da preservação, do respeito a vida,
Renovadora, sem perder sua missão vital

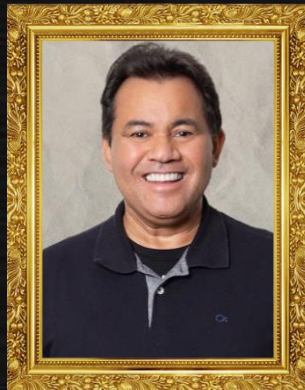
Ser luz e objeto de transformação.

A Representatividade da União Brasileira de Escritores no Fomento da Literatura

Em 29 de agosto de 2021, ingresso na União Brasileira de Escritores, núcleo Arapiraca como membro efetivo, com o propósito de difundir a literatura, o valor do livro, da poesia regional. A União Brasileira de Escritores tem desenvolvido um expressivo trabalho de fomento e valorização da literatura em Arapiraca e em toda alagoas, através de suas ações, parcerias, a instituição literária reconhece o escritor, promovendo, divulgando sua obra. O protagonismo da presidente Carla Emanuele Messias de Farias, vem contribuindo para o desenvolvimento da cultura literária local e territorial. Com honra represento essa associação de insignes artistas, escritores, compartilhando as conquistas e enfrentando os desafios para que a arte de escrever não desapareça e o escritor seja reconhecido, valorizado por seu conhecimento, inspirações, pensamentos materializado e publicados.

O escritor, o Poeta, o Cordelista Popular e Intelectual só será valorizado e produzirá com satisfação quando sua arte é reconhecida, quando sua produção é lida, adquirida, quando seus valores são ferramentas para a construção de uma sociedade de valores.

Matusalém Alves



Prof. Matusalém Alves Oliveira

Professor da Universidade Estadual da Paraíba, lotado no Departamento de História, Leciona no Curso de História (Pré-História e História Antiga Ocidental). Graduado em História, graduado em Pedagogia e graduado em Arqueologia Bíblica. Especialista em Educação, Especialista em Psicanálise na Educação e Saúde e Especialista em Arqueologia e Especialista em Antropologia. Mestre em Teologia Histórica. Doutor em Psicanálise (UNIDERC) e Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)/ Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente é chefe do Departamento do curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Coordenador do Projeto de Extensão Numismática e os signos de poder da UEPB, Coordenador do Curso de Extensão Arqueologia do Oriente Próximo da UEPB. Coordenador do Curso de Extensão Pré-História do Nordeste da UEPB. Coordenador dos Projetos de Extensão "Nas tramas do Medo, trajetórias históricas e práticas que educam para a cidadania"; "Escavando novas possibilidades: o ensino de pré-história e arqueologia como iniciativa socioeducativa e ambiental nas escolas da Paraíba" - UEPB. Coordenador do Programa de Extensão Preposições Patrimonial a partir de ações de reconhecimento do patrimônio cultural de Pocinhos/PB - UEPB/CAPES, Membro do Grupo de pesquisa A Polissemia da ação humana - uma abordagem filosófica das múltiplas relações constitutivas da condição humana do CNPq, Professor convidado do Mestrado e Doutorado da FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, sediada no Paraguai e é atualmente Chefe do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente faz parte do Conselho Gestor Consultivo da Unidade de Conservação Monumental Natural Vale dos Dinossauros, Consultor da Antropus Educacional.

Sociedade Líquida

“Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar.” Zygmunt Bauman

A nossa fé esta direcionada sobretudo, quando vivemos de acordo com os valores segundo os quais vivia Jesus. Podemos considerar a fé como uma vida, como uma relação pessoal que nos faz caminhar para aquela demonstração de felicidade do Apostolo Paulo: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gal 2,20). É exatamente nesse caminho, durante o qual vamos vivendo uma relação pessoal e um progressivo crescimento na caminhada cristão. Poderíamos dizer que a fé, é vida e, como tal, tem todas as características da vida, com uma complementação a mais: vida que se inspira no modo de viver de Jesus.

A nossa fé deve ter como base fundamental a pessoa de Jesus Cristo, na sua encarnação, no seu Amor, no seu sacrifício, em seu sangue precioso que nos purifica.

Um pensador contemporâneo conhecido como Bauman afirma que nós vivemos em um mundo líquido, onde não há segurança em nada. É exatamente nesse mundo apresentado por Bauman, onde impera a tecnologia e com ela todas as coisas ficam obsoletas rapidamente. Compro hoje, amanhã jogo fora e compro outro, novo e atualizado. Ou seja, nada do que possuímos de material pode garantir o amanhã, senão a providência divina, revelada em sua palavra. A

dinâmica da vida na contemporaneidade muda de uma hora para outra. A única coisa que não muda é o nosso Deus e a Sua Palavra.

Poderíamos dizer categoricamente que Cristo venceu o mundo, o pecado e a morte. Lamentavelmente nem todos o reconheceram e o aceitam com Senhor. Quando verificamos o número de fiéis no geral é sempre muito pequeno. Existe aqueles que querem ver o milagre e o pão de forma instantânea. Existe aqueles que querem prosperidade materialista a todo custo. Existe aqueles que querem efetivar o seu projeto sem pensar no próximo, sem pensar na essência da mensagem de Jesus nos Evangelhos. Portanto nossa esperança não está firmada no materialismo nem em coisas passageiras, mas na pessoa de Jesus Cristo e em seus ensinamentos.

Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira

Mirian Silva 



Sou Mirian Silva, professora, mãe de dois filhos, amante de poesias. Nas minhas horas vagas gosto de viajar com a minha família, assistir a filmes (especialmente documentários), ler romances, apreciar a natureza.

Por Quê?

O João na esquina
Estende a mão,
Quer pão!

Criança na rua,
Oferta balas
Para os transeuntes.

Cadê seu pai?
Vive bicando pão,
Como ave sem ninho.

A mãe ...
Lava os trapos,
Cozinha as sobras!

A cantiga da pobreza
No coração da ignorância,
Entoa o conformismo.

O por quê?
Talvez você possa me responder!
Se puder me escreva.

Casa não tenho,
cidade não existe,
Estado morreu.

Registro cancelado
Quando nasci,
Não tenho nação!

Nycolle Barbosa



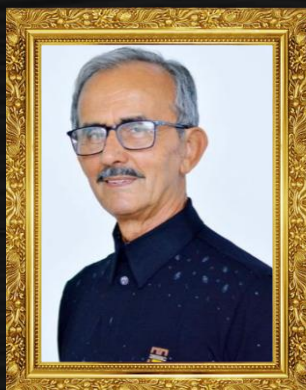
Eu sou Nycolle Barbosa, atualmente tenho 19 anos, moro em Arapiraca – AL. Sou poeta e poesia, sou e vivo o que escrevo. Tenho um livro publicado, estou na construção do segundo, participei de três antologias e organizei uma. Sou membro efetiva da UBE desde 2021.

Tornando a vida mais leve

Sei que a vida as vezes pode não ser tão simples, imagino que tem dias que dói tudo aí dentro, mas hoje eu vi a frase no Instagram que dizia “não leve a vida tão a sério” e as vezes só precisamos de mais um senso de humor para levar as coisas de forma leve. Hoje meu amigo esteve aqui em casa e ele me contou que terá que servir no exército, mas não estava triste e nem feliz, apenas aceitou o fato de que aquilo não era um bicho de sete cabeças como ele enxergava a alguns meses atras. Ele tinha tanto medo antes, mas ele então pensou “o que for para ser, será”, ele acredita que por algum motivo pode ser bom para ele.

Estou falando sobre isso, porque as vezes vai muito de como enxergamos e lidamos com as coisas. Tem dias que não temos como lidar de forma positiva e eu entendo, mas faça o exercício de olhar o lado bom e não só se deixar levar pelo medo.

Oliveiros Nunes



Oliveiros Nunes, nascido em Arapiraca, é Professor, Escritor e Poeta; autor de livros de ficção, crônicas e poesias. Participou em sua cidade de movimentos culturais importantes como MECS, MOCE e grêmios estudantis. Lecionou nos três níveis de ensino. Foi fundador da Academia Arapiraquense de Filosofia, Ciências e Letras e do Clube do Professor de Arapiraca. É membro do Círculo Cultural e Fraternal, participante da Academia da Casa do Escritor e sócio efetivo da UBE-União Brasileira de Escritores. A publicação da trilogia “Mentes Conectadas” trouxe para o autor o título de “Imortal Romancista” eternizado pelo projeto “Raízes de Arapiraca”. Sua publicação mais recente, 2022, é o livro de crônicas, “Da Luz ao Amor – Este é o Caminho. Disponível na livraria Bok2. Oliveiros Nunes é pai, avô e tem a família como a sua principal religião, mora em Arapiraca, importante centro cultural, educacional e econômico do estado de Alagoas, onde se dedica a escrever seus livros. Contatos pelo e-mail: oliveirosnunes@gmail.com

Sobre o Olhar

É esse olhar tão profundo e fascinante que me remete ao Infinito da Consciência, nele viajo pelas vias do coração.

Tenho pensado sobre esse tema. Tenho me perguntado sobre o seu sentido prático e a pergunta é bem óbvia: Por que ocupar-se do olhar em meio aos bilhões de olhos no planeta? O que eles têm em comum?

Você sabe que hoje é uma terça-feira, certamente sabe. – Insinuou o pensamento como se o tempo tivesse alguma importância para ele.

Não é bem pelo tempo, mas pela memória, a sua memória. Lembra dos idos de professor de ensino fundamental? Eu estava lá. Antes do que você pretende naquele final dos anos setenta e na década seguinte na busca desesperada por compreender-me.

Então o olhar, ah o olhar! O que você fez incomodou muitas pessoas. Eu não tinha ideia, estava aprendendo. As pessoas carregam sentimentos, verdades e mentiras, desejos escondidos que ninguém mais pode saber senão elas mesmas.

Os olhos revelam o que a alma registra, embora ela seja condutora das vivências de cada um. O brilho é abundância de alma na consciência do agora em que o indivíduo vive.

Mas a mulher te olhou e sem pudor disse o que disse sobre o teu olhar. - O pensamento queria saber mais:

Levou-me a repensar minhas práticas com o espelho. Ver meus olhos, concentrar-me sobre eles com intensão de desenvolver um olhar hipnótico. Ou querer entrar através do

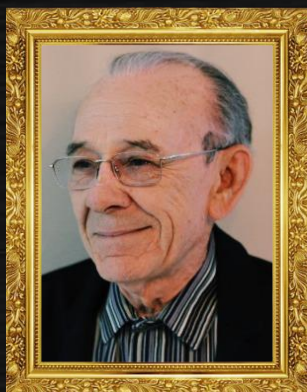
olhar no mundo do outro. Pareceu-me, depois daquele dia, assustador. Apesar do tom divertido com que ela falou, despojada, sem temer as consequências de ter seu mundo invadido, podia trazer consequência não previstas no laboratório da vida.

Nesse caso, sei que ela tinha desejo. Você é que não ligou, foi ético e não permitiu transpor os portais do que ela disse para tornar aquilo real, no acontecimento, fatalmente, no final, restaria uma cama para aplinar o desejo e esvair a curiosidade ou quebrar a harmonia e apresentar outro caminho.

Entendi que a energia da alma tem um poder incrível, para o bem ou para o mal. Como você o usa, ele é de todo dia. Enfim a mulher achegou-se sem uma pretensão declarada e disse com seu olhar firme dentro dos meus olhos: “Seu olhar me despe”! Ela se sentia assim, pensei, como a Eva no paraíso.

Eu levei na brincadeira, meu coração era puro para entender por outros caminhos. Agora me responda, amigo leitor, que resposta você daria? Quem tiraria a roupa de quem?

Paulo Rodrigues 



Escritor. Poeta. Militante Cultural. Membro Efetivo da União Brasileira de Escritores - UBE. Núcleo Arapiraca. Membro de diversas academias de letras de Sergipe.

Poema a Carlos Pina (in memoriam)

Quanto otimismo em sua mente vigorosa,
Vê-lo sempre pensar em algo alvissareiro,
Trazendo-lhe até ao triste instante derradeiro
Da caminhada - o brio de uma vida alrosa.

Impotente ao falar, muito claro e objetivo,
Expunha cultura ampla de um educador,
A librar altaneiro, igual ao beija flor,
Feliz buscando néctar, em lances precisos.

E nessa trajetória se faz imortal,
Hoje não mais mirado pela luz de olhar
Dos que lhe admiravam como genial,

Mas, por esses mesmos que o veem com terno amor,
Crentes no Pai Supremo de nunca lhes faltar,
A luz do conselheiro e conciliador.

Pietro Costa 



Pietro Costa. 30.06.1981, Brasília/DF. Escritor. Poeta. Produtor Cultural. Ex-Presidente da Academia Cruzeiroense de Letras. Membro de Academias Literárias no Brasil e no exterior. Dr. h. c. em Literatura, Ciências Jurídicas e Direitos Humanos. Autor de 7 obras literárias. Coautor de mais de 200 coletâneas/Antologias. Idealizador e Organizador do Escreve-me Prêmio Literário (2022) e I Prêmio Art Letras: Um Tributo à Imortalidade. Várias honrarias, prêmios e títulos.

Completude

Sombras do meu universo oculto
Medos e traumas a me hostilizar
O dom notável, negado e sepulto
Ímpetos que ficamos a desprezar

E nesse molde, encarno o verdugo
De mim mesmo, carrasco invisível
Nesse obstinado mal que conjugo
Só com o autoperdão é reversível

A redenção advém da lavra do amor
No tétrico charco, medra a luz divina
Propagando a paz nas consciências
Flores de lótus em suas resiliências

Dicotomias boicotando o vir-a-ser
Turbas racionais, desumanidades
Dualidades negam possibilidades
Conjunção de lua e sol, eclipse ser

Pietro Costa

Sebastiana Fernandes



Membro efetiva da União Brasileira de Escritores - UBE, núcleo Arapiraca. Membro fundadora da AMALAC, membro correspondente da ACAA. Comendadora, recebedora de muitas homenagens culturais e literárias. Empreendedora e professora aposentada.

Quando me senti perdida

O verdadeiro herói
É aquele que persiste
E enquanto a dor dói
Chora, mas não desiste
Luta até superar
Tenta ser forte e resiste.

O choro leva a mágoa
Acalma o coração
Enquanto chorei refleti
Sozinha na solidão
E foi quando eu consegui
O cálculo pra solução.

E nesmo me sentindo
Quebrada em mil pedaços
Não desanimei fui a luta
E saí desses embaraços
Que estavam me
consumindo
Acabando meus espaços.

Segui conversando com
Deus
Juntando os meus pedaços
Estando toda partida
Lembrei que tinha meus
braços
Me abracei com a vida
Fui apagando os rastros

E assim me senti forte
E em pé firme fiquei
Chamei pela alegria
Eu disse já cheguei
Estou aqui ,vou ficar
A ti eu já me entreguei.

Não dê asas a tristeza

Hoje senti um vazio
Que apertava meu peito
Olhei de lado a lado
E não vi nada perfeito
O que procuro? Não sei.
O que vejo não aceito.

Olhava a natureza
Mas nada me alegrava
Da vida desiludida
Coração só palpitava
A tristeza era grande
E nada me agradava

Assim nesse desalento
Senti a brisa no rosto
Pensei: É muita saudade
Tristeza, muito desgosto
Preocupação na mente
Causando esse mau gosto.

Mas parei fui refletir
E cheguei a conclusão
Não vale a pena sofrer
Com tanta ingratidão

Cara um dar o que tem
Isso ninguém muda, não.

E foi nessa reflexão
Que tentei me reerguer
Tocar a vida pra frente
E as agruras esquecer
A depressão não me pega
Ela não vai me vencer

Voltei a escrever versos
Ouvir músicas favoritas
Ler livros bons bem
escritos
Das escritoras queridas
E quando solto os livros
Sinto as mágoas supridas.

E assim vou conseguindo
Sair desses embaraços
Fazendo aquilo que gosto
Buscando os meus espaços
Nem tristeza, nem saudade
Matam quem oferta
abraços.

Sérgio Moraes



Sérgio Moraes, é grato a DEUS pelos dons que recebeu. É Escritor, Poeta, Jornalista formado pela UFAL e Pilarense da gema. É autor dos livros: Pilar das Alagoas, recanto das coisas boas (2005), Um passeio por Alagoas (2008) e Pilar, cidade da gente (2012), uma obra coletiva com 06 Autores (Livro Didático). É também CoAutor do livro "Os Pilares do Brasil (2017) e Autor e Organizador da Antologia Alagoana (2021) e do presente livro: Equívocos e a verdade sobre a última Pena de Morte do Brasil.

Reflexão na Educação

A que ponto nós chegamos,
Na área da Educação,
Creches e escolas invadidas,
Crianças perdendo a vida,
Uma triste situação.

Antigamente nas Escolas,
Existiam os preceitos,
Aos nossos Professores,
Tínhamos que ter respeito,
Era o nosso dever,
Respeitar e aprender,
Hoje só se fala em direitos.

Vieram novos métodos,
Muita tecnologia,
A facilidade chegou,
Para muitos uma alegria,
E a velha Educação,
Deu lugar a inovação,
Mudou da noite pra o dia.

Pesquisas no velho livro,
Virou coisa ultrapassada,
Chegou o copiou colou,
Com pesquisas avançadas,
E então o computador,
Se tornou o Professor,
E as coisas foram mudadas.

E o acesso a internet,
Se tornou facilidade,

E junto a tudo isso,
Veio também a maldade,
Adolescentes persuadidos,
Por jogos violentos atraídos,
Uma triste realidade.

E a velha Educação,
Faz muita gente repensar,
Porque chegamos a esse ponto ?
Se conseguimos avançar ?
Tem transporte, merenda boa,
Paga-se até por pessoa,
Para na Escola estudar.

Pânico sendo espalhado,
Pelas redes sociais,
Preocupam as Autoridades,
Professores e os pais,
Medo e total desrespeito,
Muita gente exigindo direitos,
Deveres não se fala mais.

É preciso reavaliar,
Toda essa situação,
Ver o que deu positivo,
E ao errado dizer não,
E o que deu certo no passado,
Que seja reaproveitado,
Como uma grande lição,
Tem que ter direitos e deveres,
Pelo bem da Educação.

Susanne Messias



Professora apaixonada pela educação, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em Docência do Ensino Superior, em Psicopedagogia Institucional com ênfase em Educação Infantil e Educação Especial, todas pela Faculdade de Ensino regional Alternativa. Mestre em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas, Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa. Graduada em Agronomia na Universidade Federal de Alagoas. No âmbito do ensino, Atua em projetos voltados a Pedagogia Humanizada. É membro da União Brasileira de Escritores.

Eu tenho pensando em você, queria que soubesse...

E tantos será que tenho pensando nos últimos tempos sobre "NÓS", o quer será que é real? O que é imaginário? o que existe apenas na minha cabeça? São tantas perguntas nesse sobre "NÓS" ... que nem é "NÓS", porque são apenas meus sentimentos transbordando ou eu tô confundido nossa amizade. Penso será que minha carência? Será que sempre estive aqui esse sentimento? Será, será, será, ou não será nada disso, só uma bagunça nas minhas emoções.

De qualquer forma, quero que saiba: "Eu queria poder te falar tudo o que sinto aqui dentro de mim." Queria que você soubesse o quão tonou-se importante para mim, que dou aquele sorriso bobo quando chega uma mensagem sua, que sinto sua falta quando você some. Queria te contar que sinto um frio na barriga quando me abraça, sinto-me segura. Eu não sei o que pode acontecer daqui para frente eu só desejo que não acabe e que você perceba tudo isso através dos meus olhos, ele costuma me entregar, eu queria que você soubesse, que esse meu silêncio, de todas as formas, tá gritando que estou sentindo algo por você.

Ando sonhando com você e acordo cheia de esperança a espera de uma mensagem, mas bem confuso nossa amizade, geralmente nos falamos com uma certa frequência, sobre diversos assuntos, ou sumimos por semanas, nem oi tudo bem? Que ficou cada vez mais confusa, sobre que estou

sentindo.... até porque, da sua parte, sinto e vejo que não passo de uma amiga, mesmo com seus olhares que penso que me dizer algo, será ?

Meio sem jeito, e até sem palavra alguma ,eu queria, que você soubesse mais uma vez o que eu acho que de uma certa forma já sabe.Que de um tempo pra cá, eu só faço planos,pra um final de tarde qualquer, te fazer um cafuné, queria pegar na sua mão e te tirar para dançar, te da meu colo e meu carinho , junto do meu melhor sorriso .Tenho tanta coisa para te falar, tentar te explicar e mostrar, mas muitas vezes me falta coragem,ou seria medo de esta confundindo nossa amizade te perder , mas, se não for só uma carência e se você também sentir mesmo, como seria ?

Eu apenas queria que você soubesse...

Thiago Sotthero



Nascido em Santana do Ipanema, mas naturalizado em Maravilhas-Alagoas, com formação em Técnico Agrícola em Agropecuária, Membro Correspondente de Academia Literocultural de Sergipe (ALCS), Membro Correspondente do Café Poético filosófico de Pão de Açúcar - Alagoas, Membro efetivo UBE (União Brasileira de Escritores), Membro honorário da Academia Arapiraquense de Letras e artes (ACALA), Membro ocupante da Cadeira N° 169 da Academia Independente de Letras, Persona "Caos", da ordem Ecriptorium AIL, 3º Secretário da União Sertaneja de Escritores (USESC). Com a Obra publicada em novembro 2018, intitulada o "Ser Solitário", A Saga de um Vaqueiro(Cordel que conseguiu menção honrosa pelo concurso da SECULT-AL, Organizador da Obra I & II Antologia Maravilhense de Escritores, Leitores & Convidados, E encontro de Escritores Maravilhense.

Embaixador da Paz (OMDDH)

Comendador da Justiça e Paz (OMDDH).

Administrador da página no facebook e instagram:

@precisavadesabafar.al e o blog Oushente Pensamento.

Sentir a Poesia

Sentir com ardor

O amor

A dor

Sintomas de escritor.

Sentir com fervor

A felicidade

A infelicidade

Tendência do escritor.

Sentir com afeto

A compaixão

A desilusão

Epidemia de escritor.

Sentir com intensidade

O ciúmes

A lealdade

Sendo escritor.

Sentir com imperfeição

A Paixão

O desamor

Criando e sentindo sou
escritor.

Sentir com constância

A alegria

A agonia

Sentindo como escritor

Sentir a poesia

A escrever

O descrever

Sendo poeta escritor.

Sentir sem ser meu

Escrever sem sentir

Meu sentir

E ser escritor.

Meu ser sentindo

Que se sente escreve

No meu ser

Sou escritor.

Túlio dos Anjos



Jivaldo TÚLIO DOS ANJOS Vieira, nasceu em 06 de abril de 1962, no Povoado Jacarezinho, município de Pão de Açúcar, Alagoas. É o quarto dos dez filhos do casal de Agricultores familiares e pescadores Raul Anicácio Vieira e Maria Rosa dos Anjos Vieira (in memoriam). Túlio dos Anjos, tem a formação em Técnicas Agropecuárias, e nesta função é Funcionário Público Municipal da Secretaria Municipal de Agricultura de Pão de Açúcar. Divorciado, pai de 3 filhos. Educador Popular, com atuação em Agroecologia, no âmbito do semiárido nordestino, na difusão e multiplicação de Técnicas Alternativas para a convivência com o semiárido. Artesão e militante ambiental, político e cultural. Atua e escreve para o teatro popular. Membro fundador do Instituto Palmas, Piranhas – AL; membro fundador da Associação Teatral Opara – ATO, Pão de Açúcar – AL; membro fundador da Associação para o Desenvolvimento do Povoado Jacarezinho – ADEPOJAC, Pão de Açúcar – AL; membro fundador e Diretor Presidente do Instituto Luar, Pão de Açúcar – AL, membro fundador do Sindicato dos Funcionários Municipais de Pão de Açúcar – SIFUMPA. É poeta e escritor, com participação em diversas antologias e publicou 4 livros. É membro fundador da Academia de Letras de Pão de Açúcar – ALEPA.

Casa de parede-meia

Sabe aquelas casas de parede meia, ou melhor, duas casas separadas por uma só parede? Pois é. Numa dessas casas eu residia de aluguel e morava solteiro, como hoje. Do lado direito morava um casal sem filhos e eu não gosto de me meter em brigas de casal, mas vinha observando conflitos constantes. Estava sempre escutando discussões acirradas, fomentadas por ciúmes. Nada que eu tenha comprovações, mas eu apenas desenhei um perfil do rapaz com alguns sinais de desequilíbrio emocional, sinais de passionalidade, umas conversas esquisitas. Fora de contexto mesmo. Resolvi evitar aproximação com o casal. Dizem os mais antigos que “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”.

Aconteceu que, em uma determinada tarde, eu estava muito concentrado, escrevendo mais uma de minhas poesias. Mas ao longo de minha inspiração escutei vozes e barulhos. Imediatamente perdi a concentração. Não consegui avançar nenhuma vírgula. O que eu consegui foi um ponto de pausa no que eu escrevia. Saí de foco, e me concentrei na tentativa de captar o que ocorria do lado de lá.

Depois que aguicei meus ouvidos, percebi que se tratava de um conflito nunca visto, nem ouvido. Só escutava a voz masculina. O volume de voz estava acima dos decibéis permitido. A corneta vocal do rapaz se comparava com o volume de um desses infernais paredões. Comecei a me apavorar quando ouvi o seguinte enunciado:

- Eu disse que ia te matar! Sem vergonha! Toma safada! Olha o que eu faço com você! Pensou que eu ia perdoar era? Toma mais safada! Comigo é assim...

Minha gente! Eu não escutava outra voz. Só a do rapaz e uns estalos, como se fossem pauladas, sobre uma cama, sobre uma mesa, sei lá... Ele repetia frases aterradoras:

- Olha aí de novo! Toma safada! Toma mais, sem vergonha! Você não me conhece! Toma! Eu disse que te matava...

Exasperei-me! Fiquei acuado. Corro para a porta da frente ou para a porta de trás? As bolachas dos joelhos trincavam e os estalos continuavam. O que eu podia fazer? Por onde eu entraria para intervir? Minha vizinha ainda estava viva? Ainda poderia haver um jeito de salvar a pobre? De repente percebi que na minha cozinha tinha uma vidraça que coincidia com a porta de trás dos vizinhos. De lá comecei a gritar:

- O que está acontecendo aí? Alguém Pode me explicar? Parem com isso! Eu vou entrar aí...

Eu estava com um facão em mãos. O meu próximo passo seria invadir a porta de trás. De repente escutei a voz de minha vizinha dizendo:

- Calma vizinho! Calma vizinho! Eu estava no sossego do meu quarto assistindo minha novela, só percebi quando escutei os gritos do meu desmiolado marido matando moscas na mesa da cozinha. Desculpe-me, desculpe-me vizinho!

Pois é. Fazer o quê? Só me restou tomar uns baldes de água, para apagar o restante de uma tarde de fúria e improdutiva de literatura.

Uberlange da Silva Barreto



Uberlange da Silva Barreto. Natural de Nossa Senhora Aparecida – Sergipe. Professor, Consultor, Advogado, Escritor, Embaixador Imortal da Paz. Presidente da Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano. Membro de Academias Literárias. Membro da União Brasileira de Escritores. Coautor de Antologias e Coletâneas Literárias.

Direitos Humanos e Democracia

É de fundamental importância conhecer a real importância, o alcance e os limites dos Direitos Humanos no contexto atual, considerando seu objetivo de garantir uma vida minimamente digna, igualdade perante a lei, liberdade de pensamento e de expressão para todos os indivíduos, independente do país ou tradição cultural.

A Democracia está intimamente relacionada com os Direitos Humanos: não existe regime democrático, sem a garantia básica de direitos individuais, sociais e políticos. Esse regime político possui uma estreita relação com direitos, sobretudo, a dicotomia: direitos sociais (educação, saúde, transporte, moradia) e individuais (vida, propriedade, inviabilidade da casa e se defender perante à justiça).

É de suma importância o conhecimento e a interpretação dos Direitos Humanos dentro de seu contexto histórico e no cenário atual para criticar a inserção estatal na sociedade, visto que não basta somente a presença de uma legislação sobre o respeito à dignidade da pessoa humana e às liberdades individuais, é preciso a garantia plena dos direitos preconizados.

A Guerra Fria foi o universo político que, segundo Joaquín Herrera Flores, estruturou os Direitos Humanos. Herrera enaltece tais direitos como resultados provisórios de lutas sociais, iniciadas pela dificuldade de acesso a determinado bem vital. Dessa forma, os Direitos Humanos não são concedidos pelos Estados ou mesmo pela ordem

internacional, mas resultam de uma conquista de quem buscou o acesso a certo bem jurídico.

Os Direitos Humanos não são apenas um fenômeno jurídico, mas também político, sujeitos à ideologias, e não podem ser compreendidos fora de seu contexto histórico e cultural. Por seu caráter político, os Direitos Humanos também possuem consequências políticas, visto que tais direitos foram fruto de lutas sociais que buscavam a garantia de liberdades.

Direitos Humanos possuem caráter universal, independem de reconhecimento constitucional e, ao receber tal positivação, passam a ser denominados Direitos Fundamentais, direitos consagrados na Constituição que representam as bases éticas do sistema jurídico da Nação.

O conhecimento dos Direitos Humanos possui uma importante função social: saber interpretar o mundo. Entender o contexto histórico-cultural, bem como as características desses direitos permite a conclusão de que nenhuma alegação de dificuldades econômicas e sociais poderia servir de justificativa válida para a limitação de Direitos Humanos ou da Democracia.

Valdemira de Albuquerque Araújo



Valdemira Albuquerque. Natural de Águas Belas-PE, é professora especializada em Biologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), é artista plástica, cordelista, poetisa, escritora e colunista do Jornal Cidade; é membro efetivo e Presidente fundadora da Academia Aguasbelense de Letras – AABL, é membro efetivo da Academia de Artes Ciências e Letras do Brasil – ACILBRAS, é membro efetivo da União Brasileira de Escritores – UBE, núcleo Arapiraca – AL, e membro correspondente da Academia de Cordelistas do Mato Grosso do Sul – ACOMS. É Autora de três livros e tem obra publicada em várias antologias nos estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia, Sergipe, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Amante da arte, da poesia e da literatura, dedica-se a arte da escrita desde sua tenra infância.

Ventos de outono

Ventos de outono
Ventos passageiros,
Chegam em mês de março
Nunca em fevereiro,
Ventos de outono
Ventos de ilusão,
Levam as folhas secas
Soltas pelo chão,
Ventos de outono
Acalmam a paixão
Faz ver o amor
Luz do coração,
Ventos de outono
Ventos de emoção
Tocam a nossa pele
Como um furacão,
Ventos de outono
É brisa leve e calma,
Suave e serena
Tocam profundo a alma.

Wal Ferry



Professora. Poetisa. Cronista. Amante da Literatura. Amo escrever porque as frases vão aparecendo e se acendendo como brasas, cruzando-se e entrecruzando-se como as cicatrizes de feridas antigas. Tem publicações de poemas, crônicas e artigos. Membro efetivo da União Brasileira de Escritores-UBE- Arapiraca. Idealizadora e organizadora da I e II Antologia Taquaranense de Escritores, Leitores e Convidados.

Quem eu Sou?

Daqui a algum tempo quem sabe a mulher menina que é cheia de falhas e limitações, mas também doce, cheia de amor, meio boba e às vezes com a alma especular, cheia de vida, se pergunte: quem eu sou?

Quem sabe se eu lhe contasse tudo o que imagino, você poderia me achar idiota ou coisa parecida...Só sei que ainda quero continuar aprendendo e, ainda assim, continuar criança. Ficar um pouco no sol, sentir o vento gelado em meu rosto, esvoaçando meus cabelos, fechar os olhos, sentir o cheiro de chuva, de flor, de vida, apreciar as coisas simples e algumas vezes sentir falta de um lugar onde enfiar a cara para esconder as lágrimas... Sou forte sim, mas também choro. Sou gente. Sou humana. Não quero saber tudo e nem ser racional, mas quero em alguns momentos rir de minhas loucuras, manter meu cérebro no lugar mais atingível, que é meu coração. Sou a que lembrarei de tantas histórias, tantos moinhos e caminhos. E na verdade eu sou aquela que sente saudades do que ainda não fez, que aprendeu algumas lições e soube ter sabedoria em momentos plenos e azedos.

Sou a que não sente saudades da infância, nem da adolescência, tinha um coração inquieto que não sabia o que queria ou queria demais, as surpresas eram poucas e muitos os desenganos. Os momentos bons vividos ficarão guardados, mas foram frutificados para outro lugar.

Sou aquela que escreve histórias tão verdadeiras, que parecem inventadas, mas não tente me conhecer pelo que eu escrevo, às vezes eu me escondo e não me acho. Mas no final das contas o que importa mesmo é o quanto amei e ainda vou amar, o que consegui descobrir e mudar. E essa é a melhor parte de mim.

Washington Vieira Lima



Washington Vieira Lima, nasceu no dia 25 de março de 1979, na cidade de Pão de Açúcar, estado de Alagoas. É filho de Maria Helena Vieira Lima e José Tenório Lima. É casado com Layla Fernanda Silva Luna, e tem dois filhos, sendo eles, Washington Júnior e Laura Gabrielle.

Publicou três obras literárias, ambas de poesias, sendo elas: MOMENTOS, POESIAS e recentemente fez o lançamento do livro A VIDA TRADUZIDA EM VERSOS - PELO OLHAR DO POETA.

Participou da Coletânea Antologia Poética, publicada pela UNIVAP.

É membro efetivo da ALEPA - Academia de Letras de Pão de Açúcar, e da UBE - União Brasileira de Escritores, Núcleo Arapiraca.

Eu a encontrei

É bom estar ao seu lado
Senti o seu aconchego
Contigo me sinto amado
Como é doce o seu beijo.

Você aquece meu coração
Traz alegria a meu viver
Ao te olhar eu sinto emoção
Ter você é meu maior prazer.

Sonhei, te desejei, te encontrei
O céu preparou este momento
Deus nos uniu para sempre.

De mãos dadas então seguimos
Ao seu lado me sinto protegido
Seu amor me impulsiona pra frente.

Washington Vieira JS

Contemplação

É tempo de sentar
Saborear um bom café
Contemplar o horizonte
Admirar o belo pôr do sol
Escrever um poema de amor
Eternizar no papel um soneto
Uma lembrança de um dia perfeito
Que trouxe para este dia o sabor
Reverenciando o meu Deus criador
Que trouxe a musa que invadiu o meu leito.

Washington Vieira JS